

# Letras da Terra



Remetente: Av. Presidente Getúlio Vargas, 283 - Bairro Menino Deus - CEP 90150-001 - Porto Alegre - RS

Ano III • Nº 8

## Técnico Agrícola: Quem é e o que precisa saber

páginas 4 a 7

## Um século de Cooperativismo de Crédito

páginas 12 a 15

## Projeto ensina que conhecer é preservar

páginas 16 e 17

## Entrevista: Ensino profissional e desenvolvimento

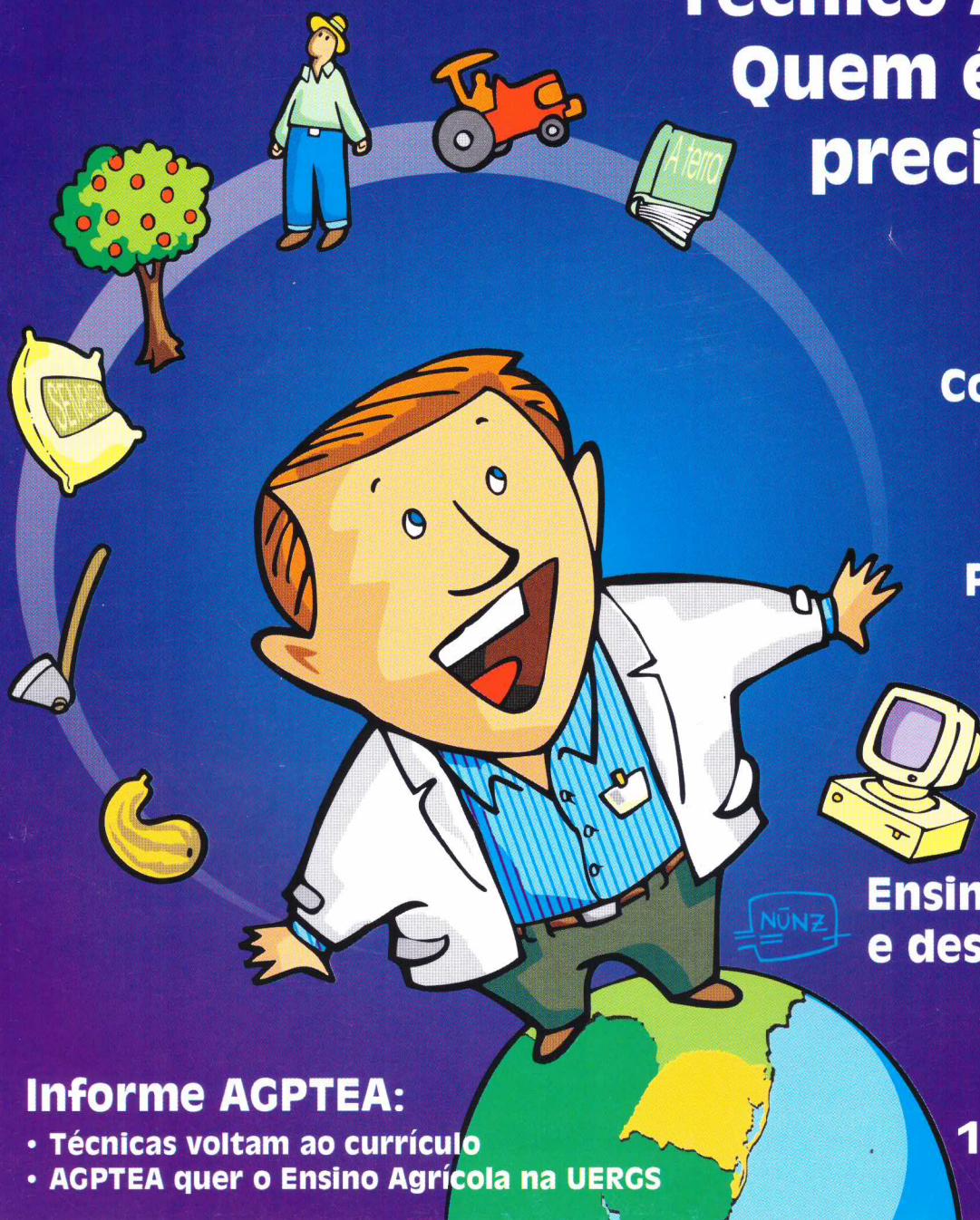
páginas 10 e 11

## Informe AGPTEA:

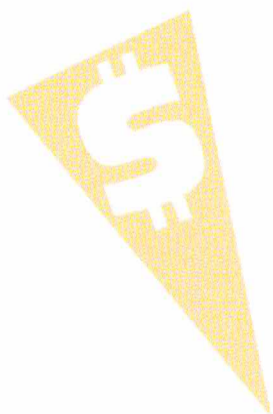
- Técnicas voltam ao currículo
- AGPTEA quer o Ensino Agrícola na UERGS

## EDUCREDI 100% aprovada

página 12



# **Professor(a):** **Saia do cheque especial!**



**Empréstimo é  
na EDUCREDI,  
a sua cooperativa.**

**Aplique também seu dinheiro  
e obtenha melhores taxas.**

**Associe-se**

**Nós vamos até você.**

**Ligue: 51 3225 5748**

**Escreva para: [educredi@agptea.com.br](mailto:educredi@agptea.com.br)**



Av. Presidente Getúlio Vargas, 283 - Bairro Menino Deus - CEP 90150-001 - Porto Alegre - RS

*Educredi - Uma iniciativa da AGPTEA*

Ensino das técnicas resiste **8**

**9** O meio ambiente agradece

Entrevista: Educar para o desenvolvimento **10**

**14** A casa de quem coopera

Convênios AGPTEA **19**

## Dois anos de Letras da Terra

**L**etras da Terra completa, nesta 8ª edição, dois anos de vida. Ao longo deste período, construímos mais uma fonte de consultas permanentes para quem quer ter informações sobre Ensino Técnico, Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável, entre outros assuntos.

A revista que chega às suas mãos traz uma matéria intitulada "O que você precisa saber para ser Técnico Agrícola". Buscamos traçar o perfil deste profissional e o que o mercado de trabalho espera dele. Foram entrevistados os que contratam, os que formam e o próprio técnico. Portanto, uma reportagem oportuna nesta edição de aniversário, ainda mais por se tratar de uma publicação dirigida a professores, alunos e a profissionais da área.

Como não poderia deixar de ser, lembramos o centenário do cooperativismo de crédito no Brasil. Você poderá acompanhar, em ordem cronológica, os mais importantes momentos vividos por esta relevante forma de organização social desde suas primeiras manifestações em 1902, em Nova Petrópolis, com o Pe. Theodor Amstad, até a criação da novíssima Educredi, a cooperativa de crédito

dos professores, que já está em funcionamento.

No campo do Desenvolvimento Sustentável, enfocamos o projeto da professora Cleonice de Carvalho e Silva que conquistou o **Prêmio Professor Nota 10**, da revista **Nova Escola**. A partir do estudo do Atlas Ambiental de Porto Alegre, ela realizou um importante trabalho multidisciplinar de conscientização ecológica com alunos de duas escolas da Capital.

Na entrevista, buscamos no Coordenador de Ensino Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, de São Paulo, uma referência na Educação Profissional. O professor Almério Melquiades de Araújo e sua equipe têm muito a nos ensinar no gerenciamento de uma rede exemplar de instituições educacionais, em nível de estado. Leia uma síntese de ações e resultados que poderão influenciar positivamente a necessária remodelação da SUEPRO aqui no Rio Grande do Sul.

Este é apenas um aperitivo das matérias que você vai encontrar nesta edição. Não esqueça de enviar suas sugestões, críticas e opiniões.

Boa leitura!

**Heitor Tomé da Rosa - Presidente**

## CARTAS



Saúdo esta instituição que presta relevantes serviços à comunidade, especialmente ao setor primário. Atenciosamente,

**Weiler Cerutti e Neimar Rogério Freddi** - Colégio Agrícola de Frederico Westphalen/UFMS



Parabenizamos esta associação pela brilhante apresentação da revista **Letras da Terra**. Ao tomarmos conhecimento da relação de professores eleitos nas escolas agrícolas estaduais para a gestão 2002/03, verificamos que não aparecem os nomes de duas vice-diretoras que compõe o corpo diretivo da Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, do município de Viadutos-RS. São elas: Marli de Paula e Anadir Terezinha Nichetti. Atenciosamente,

**Sônia Nair de Almeida Lara Zordan** - diretora da Escola Estadual de Educação Básica Viadutos - Viadutos - RS



Senhor presidente: colhemos a oportunidade para parabenizá-lo, desejando a toda diretoria empossada em 10 de julho uma feliz gestão. Registramos e agradecemos o recebimento do nº 07 da revista **Letras da Terra** e a feliz iniciativa da criação da cooperativa de crédito dos professores. Atenciosamente,

**Ivone Sartori da Silva** - presidente da UGPT



Recebemos e agradecemos: revista **Letras da Terra** nº 07 -

**Maria Joaquina Medeiros Sene** -

Biblioteca Mário Rehfeldt - Faculdades Porto Alegrenses - FAPA/FAPCCA.



Prezado Presidente: O objetivo da Escola Técnica Alto Jacuí é trabalhar por projetos a partir de 2003. Para tanto, estão sendo oferecidas leituras de apoio aos professores para instrumentalizá-los e orientá-los. Neste sentido, o texto do professor Nilbo Nogueira da edição nº 07 de **Letras da Terra** chegou num momento oportuno. Utilizamos a matéria numa reunião pedagógica e os professores demonstraram profundo interesse pelo assunto. Parabenizamos a diretoria por produzir a publicação e oferecer, através dela, apoio didático aos professores.

**Marta Andrade** - supervisora pedagógica da Fundação Ibirubense de Educação e Tecnologia - Escola Técnica Alto Jacuí.

# Letras da Terra

Ano 3 • Nº 8 • Outubro/Novembro/Dezembro de 2002

Home Page: [www.agptea.com.br](http://www.agptea.com.br)

E-mail: [adm@agptea.com.br](mailto:adm@agptea.com.br)

REDAÇÃO/EDIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO: Verbo PontoCom Serviço de Comunicação LTDA. Fone: 51 591.4546; 4542. E-mail: [rizifi@terra.com.br](mailto:rizifi@terra.com.br) JORNALISTAS: Ricardo Fiegenbaum (reg. 8182) e Marco A. Mallmann (reg. 8368) REVISÃO Fritz Roloff. FOTOLITOS E IMPRESSÃO Gráfica Nova Prova FONE: 3346-5454 PUBLICIDADE: 9177-2195 (Marcos).

A revista **Letras da Terra** é uma publicação trimestral da **AGPTEA - Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola**

Avenida Presidente Getúlio Vargas, 283 • Fone/Fax 51 3225.5748

CEP 90150-001 • Bairro Menino Deus • Porto Alegre • RS • [agptea@terra.com.br](mailto:agptea@terra.com.br)



**DIRETORIA AGPTEA**

PRESIDENTE Heitor Tomé da Rosa VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO Aldir Antônio Vicente VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS Martim Saraiva Barbosa VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS Fritz Roloff SECRETÁRIO-GERAL Dauri Ferreira Vaghetti PRIMEIRA SECRETÁRIA Stela Maris Coimbra Molina TESOUREIRO GERAL Carlos Fernando Oliveira da Silva PRIMEIRO TESOUREIRO Danilo Oliveira de Souza CONSELHO FISCAL Walfredo Genehr, Anselmo Kuhn, Hilário Luiz Klein CONSELHO FISCAL/SUPLENTE Elson Geraldo da Sena Costa, Inácio Gomes Moreira e Eloísa Bilbao Goulart ASSESSORES ESPECIAIS: Lóris Alberto Biavati, Moacir Ari Giaretta e Dario Hinnah.

# O que você precisa saber para ser técnico agrícola



Profissional desenvolve suas atividades em áreas como agricultura e pecuária

*Por Marco Mallmann*

“**O**s Técnicos Agrícolas, em suas diversas modalidades, devem estar preparados para serem ecléticos e com determinadas especialidades de acordo com a área de atuação”. A opinião do presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Carlos Dinarte Coelho, sintetiza o que pensa a maioria dos dirigentes de setores que empregam a mão-de-obra deste profissional, assim como as escolas que o formam. **Letras da Terra** ouviu dirigentes de empresas, cooperativas, sindicatos e prefeituras para saber, de quem contrata, o que se espera do profissional das técnicas agrícolas.

De outro lado, diretores e coordenadores de escolas municipais, estaduais, federais e particulares disseram que tipo de técnico está chegando ao mercado de trabalho. Por fim, as considerações do próprio profissional foram ouvidas para saber qual é a sua percepção da profissão que escolheu.

Saiba, nas páginas que seguem, por que a formação específica e a inscrição no CREA deixaram de ser, há algum tempo, os únicos requisitos necessários ao Técnico Agrícola.

Hoje, o técnico tem um mercado de trabalho bastante ampliado. Nas empresas públicas, pode trabalhar na área de pesquisa e extensão rural, assistência técnica, defesa sanitária animal e vegetal, laboratórios de insumos, fiscalização e classificação agropecuária. Pode também atuar em assentamentos agrários, como agente indígena ou como técnico de programas de irrigação e drenagem. Nas empresas privadas, pode trabalhar no comércio de insumos, em assistência

técnica, nas agroindústrias, na elaboração de projetos de investimento e custeio. Planejamento, receituário para agrotóxicos, gerenciamento de propriedades, levantamento e projetos topográficos também estão no rol de possibilidades do profissional.

Mas não é só isso. Na aplicação de métodos e programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, projetos de jardins, paisagismo, produção de sementes e mudas também observa-

se o trabalho do técnico. “Sem contar o grande número de técnicos empreendedores, donos de seus próprios negócios na área de produção, comércio e serviços agropecuários no campo e na cidade”, acrescenta o representante do Sintargs.

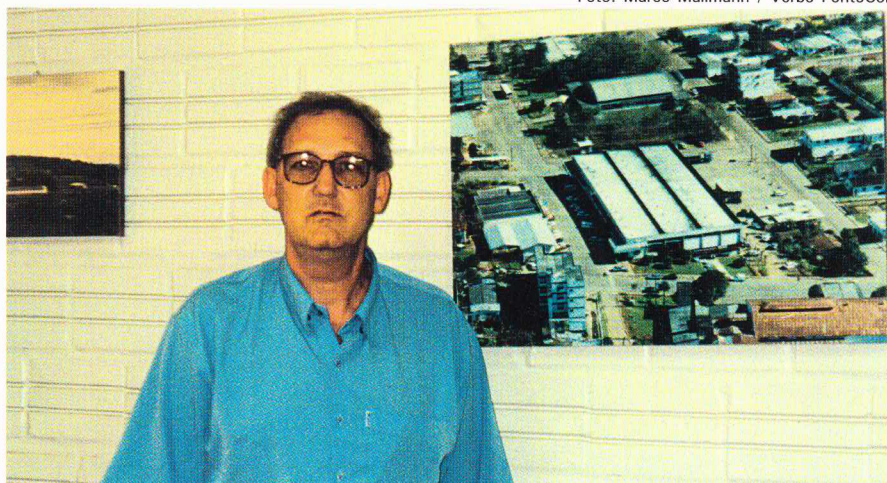
Para o vice-presidente da Cooperativa Languiru Ltda. (COOLAN), Renato Kreimeier, o técnico agrícola tem mais perspectivas de trabalho na comparação com outros profissionais. “Ele lida mais

com relações humanas, inter-pessoais, e está sintonizado com o mundo globalizado”, informa.

**MUDANÇA** - O Técnico Agrícola é hoje mais empreendedor do que em épocas passadas. “Antigamente, queria arrumar um emprego. Hoje, quer ser dono do seu próprio negócio”, revela Kreimeier. Para ele, cada vez mais é preciso produzir alimentos e organizar o sistema produtivo no meio rural “para suprir as necessidades da população e a produção que o mercado globalizado exige”.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Rural de Pelotas, Elenir Wojahn, é fundamental que o técnico não fique apenas restrito à idéia de repassar conhecimento. “Ele deve ter capacidade de articulação com os agricultores, para que estes se associem e reúnam esforços para a produção”. O secretário de Agropecuária de Santa Rosa, Denir Frozi, concorda que, além do conhecimento básico na área agrícola, as relações humanas são essenciais “porque o trabalho é basicamente atendimento ao público”.

Agente municipal do Banco da Terra de Santa Cruz do Sul, o técnico agrícola Leandro Zeleniakas realiza desde o cadastramento até o acompanhamento do produtor na nova área adquirida. “É preciso ter agilidade e estar sempre atualizado pois, quando surge algo novo, tenho que correr atrás das informações



**Kreimeier: “A COOLAN oferece bolsas de estudo para filhos de agricultores que buscam formação no Colégio Teutônia”**

para repassar aos produtores”, explica.

A realidade no município de Novo Hamburgo, até por ser mais urbano, exige que o técnico tenha conhecimento da diversificação da produção rural, com ênfase na olericultura, fruticultura, agricultura familiar e orgânica. “Mas também é importante que o técnico tenha conhecimentos de veterinária relacionada à produção de leite e que tenha noções de legislação e inspeção”, informa o engenheiro agrônomo Yuri Becker.

O Supervisor de Recursos Humanos da Embrapa Uva e Vinho de Bento Gonçalves, Valdir Bettoni, explica que o técnico deve ter habilidade para supervisionar, coordenar, acompanhar e executar tarefas de instalação de experi-

mentos em campo ou em laboratório. “Nossa unidade da Embrapa procura um profissional capaz de identificar pragas e doenças em culturas e animais.” Ele acrescenta que, além disso, é papel do técnico supervisionar e orientar as atividades de plantio, tratos culturais, colheita e armazenamento, efetuar coleta de dados e anotações referentes aos experimentos.

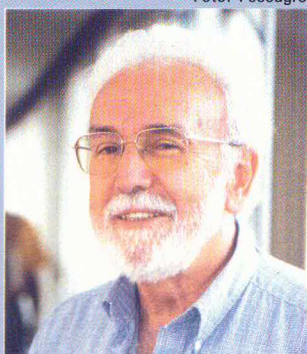
As contratações na Embrapa se dão somente por concurso público. No último, realizado em 2001, foram admitidos 38 técnicos agrícolas e 56 técnicos de laboratório.

A supervisora da Divisão de Recursos Humanos da Emater, Regina Feijó, diz que o profissional precisa entender »

## Cooperativas contratam técnicos

Foto: Fecoagro

Apesar de não ser técnico agrícola, o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro), o advogado Rui Polidoro Pinto teve aprendizado na área de agricultura e zootecnia na Escola Normal Rural Assis Brasil, em Ijuí. Iniciou suas atividades no magistério em 1959, no município de Horizontina. Ele avalia que, no seu tempo, a escola era uma grande família, mostrando valores, caráter e trabalho. “O ensino agrícola funcionava muito mais na prática, muitas vezes até com exageros”, lembra. Polidoro Pinto considera que a escola perdeu muito do seu peso educativo, está “longe



**Rui Polidoro Pinto**

da comunidade e de seus valores de raiz, porém está tecnicamente mais atualizada”. As cooperativas filiadas à Fecoagro possuem atualmente em torno de 250 técnicos agrícolas, 250 agrônomos e 100 veterinários nos seus quadros funcionais.

**RECEITA** - Para Polidoro Pinto, o técnico deve ser atuante, ter bom conhecimento técnico, ser comunicativo e estar sempre disposto a dialogar, ouvir e respeitar os valores e conhecimento das pessoas. “Os que já atuam na profissão têm muito a ensinar. Mas é preciso também ler e estudar para aprender constantemente”, conclui. ▲

## Técnico em Meio Ambiente

Foto: Marco Mallmann/Verbo PontoCom



Diretor Jorge Trentini

Em decorrência de uma necessidade manifestada pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), o Colégio Teutônia iniciou o curso Técnico em Meio Ambiente em março de 2002. “Dos 39 municípios que integram a Amvat, em 35 há técnicos em agropecuária, a maioria formada na escola, trabalhando na questão ambiental”, diz Maria de Fátima Fuzzer, justificando a nova especialização.

Foram dois anos estudando o que seria necessário para estruturá-la, sem fugir das diretrizes curriculares do MEC e da LDB. “Esse novo profissional atua tanto na abertura de postos de gasolina e novos loteamentos até nas pequenas propriedades que produzem até 200 suínos, cujo licenciamento é da alçada municipal”, detalha. O curso compreende ações de preservação dos recursos naturais com controle e avaliação dos fatores que causam impacto nos ciclos de matéria e energia, diminuindo os efeitos causados no solo, no ar e na água.

“A pessoa realiza atividades de preservação através da tecnologia, gestão e educação ambiental não escolar”, informa Jorge Trentini. Além do Colégio Teutônia, somente a o Colégio Martinho Lutero da ULBRA, em Guaíba, mantém um curso na área. Quem quiser obter a especialização deve ter concluído ou estar matriculado no Ensino Médio. Informações no fone 51 3762 4040 ou E-mail: [colegioteutonia@viavale.com.br](mailto:colegioteutonia@viavale.com.br) ou na ULBRA pelo fone 51 480 1416 E-mail [ulbra\\_martinholutero@ulbra.br](mailto:ulbra_martinholutero@ulbra.br)▲

de sistemas e cadeias produtivas, metodologia de extensão, planejamento e organização. “A Emater busca também um trabalhador que atue nas políticas públicas em âmbito municipal, estadual e federal, além de agroecologia”, explica. Capacidade para desenvolver técnicas de comunicação, programas e projetos também são características desejáveis para o técnico que queira trabalhar no órgão ligado ao governo do Estado.

**FORMAÇÃO** - Para o diretor da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, Paulo Roberto Deon, o técnico está melhor atualmente. “Todas as empresas que recebem nossos profissionais os estão utilizando de forma generalista, completamente envolvidos com os produtores e as propriedades”. Ele lembra que o educandário possui 787 alunos e aproximadamente 1.100 matrículas.

O coordenador do curso Técnico em Agropecuária da Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem Getúlio Vargas), Marcos Garrafa, cita algumas características que considera ideais no profissional: “deve ser cooperativo, comunicativo, confiante, responsável, atuar de forma participativa e empreendedora no desenvolvimento de atividades agropecuárias, sempre embasado na ética e no conhecimento científico”. A escola tem 582 alunos matriculados, dos quais 68 estão na área agropecuária.

**BOM NEGÓCIO** - A coordenadora da área técnica do Colégio Teutônia, Maria de Fátima Fuzzer, conta que o educandário oferece hoje duas formações técnicas: o Técnico em Agropecuária e o Técnico em Meio Ambiente (leia



Colégios como o de Teutônia e o de São

matéria ao lado). “Estamos preparando o futuro profissional para que tenha a visão de empreendedor, que possa fazer uma opção, especializar-se em algum segmento da produção e gerenciar seu próprio negócio”.

Ela esclarece que o aluno precisa ter também a visão de que a tecnologia tem a ver com a relação custo-benefício. “Hoje, o setor agropecuário está voltado para duas grandes questões: o resgate da agroecologia e a produção com altos índices de produtividade, onde se trabalha o grande negócio”, explica. Quase 80% dos técnicos formados pelo educandário atuam ou buscam espe-

## Projeto de Lei cria Conselho dos Técnicos Agrícolas

Os Técnicos Agrícolas conquistaram mais um instrumento que vai qualificar a sua atividade profissional no Brasil. A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei nº 1.737, que cria o Conselho dos Técnicos Agrícolas. De acordo com o presidente da Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas (FENATA), Mário Limberger, os técnicos estão transformando um antigo sonho em realidade: “O conselho próprio sempre foi nossa maior bandeira e, por esta razão, a luta é permanente”, comemora.▲

Foto: Marco Mallmann / Verbo PontoCom



mundo do trabalho e atender a proposta da Reforma de Ensino Profissional, colégios como o de Teutônia e o de São Vicente do Sul se integraram ainda mais à comunidade. Os cursos técnicos podem ser freqüentados por quem já tenha concluído ou esteja matriculado no Ensino Médio, o que é chamado de Ensino Técnico Pós-Médio. “Muitos profissionais vêm buscar uma qualificação, uma titulação para continuar no mercado de trabalho”, lembra Fátima.

O diretor do Colégio Teutônia, Jorge Roberto Trentini, destaca que, das 510 matrículas, quase 170 são preenchidas por alunos buscando uma das formações técnicas. Mas os agricultores que queiram aprender novas tecnologias também têm opção no colégio. “É o Centro Regional de Treinamento de Agricultores (Certa) que reúne a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, Emater e várias instituições municipais”, informa. Os interessados pagam somente o pernoite e a alimentação.

Apesar dessas iniciativas estarem sendo disponibilizadas para a região do Vale do Taquari e arredores, Trentini adverte: “Se não recebermos auxílio do poder público para investirmos em manutenção e novos equipamentos, em curto espaço de tempo estaremos fadados ao sucateamento”.▲

## Vicente do Sul são freqüentados por quem já concluiu o Ensino Médio

cialização. E, numa época em que muito se fala de desemprego nas zonas urbanas com o conseqüente crescimento dos cinturões de pobreza e a falta de perspectivas para as famílias do campo, a coordenadora faz uma revelação: “A procura por técnicos aqui na região é muito grande. Às vezes não há profissionais para indicar quando as empresas

nos solicitam”. Na Setrem não é diferente: “o índice de emprego pós-estágio com as últimas turmas que formamos está acima dos 90%. Além de nossa região, temos gente atuando no Mato Grosso e no Maranhão”, conta Garrafa.

### COMUNIDADE NA ESCOLA –

Para adequar o curso profissionalizante às novas necessidades e demandas do

## O técnico segundo ele próprio

Foto: Divulgação

**F**ormado em 1992, pelo Colégio Teutônia, o técnico agrícola Frédi Schonhorst decidiu apostar suas fichas numa representação comercial: abriu a AGRITEC e é revendedor autorizado da Corti/Avioeste, empresa catarinense de equipamentos para suínos e aves, e das rações Nutrifarma. Para ele, o técnico hoje está mais qualificado. “Com a internet se chega mais rápido às informações. Antigamente, o aprendizado vinha dos livros que, na maioria das vezes, estavam defasados”, compara. Após ter passado pela fábrica de rações da Cooperativa Languiru e de ter atuado como técnico na Frangosul, Frédi conta que aprendeu muito na escola, mas foi na prática e no dia-a-dia da profissão que tirou as maiores



**Frédi Schonhorst: “O dia-a-dia da profissão é o que mais ensina”**

lições. “O currículo da escola hoje é diferente porque procura fazer com que o aluno permaneça na propriedade familiar. Há dez anos, nosso objetivo era trabalhar para uma grande empresa”, explica.

**PERFIL** – Na elaboração de projetos, nas visitas e nas dicas que dá aos agricultores, ele utiliza os conhecimentos adquiridos nos tempos de aula. “Mas o técnico precisa muito mais que isso: ele deve ser dinâmico, responsável e honesto, mostrar vontade de trabalhar e ambição para crescer na profissão. Necessita também de atualização constante,

o que é oferecido pelas próprias empresas”. O mercado de trabalho, segundo ele, é muito bom. “Até empresas estrangeiras procuram técnicos aqui no país para estagiar lá fora”, revela.▲

**A**inda não é o fim das disciplinas técnicas no Ensino Fundamental. Ao menos é o que prova a Escola Estadual de Ensino Médio Maria Teresa Vilanova Castilhos, de Osório. Lá são 88 os alunos que aprendem Técnicas Domésticas na 5ª série, 118 que têm aulas de Técnicas Agrícolas na 6ª série, 79 que aprendem Técnicas Industriais na 7ª série e 110 que estudam Técnicas Comerciais na 8ª série.

“A escola mantém as técnicas com dificuldade, pois não temos verbas especiais para isto”, diz a diretora, Vera Eliane Gubert Zanoni.

A edição de nº 6 de Letras da Terra, (páginas 4 a 6) havia denunciado a situação de escolas que suprimiram do currículo as disciplinas técnicas no Ensino Fundamental, e cujos professores vinham sendo desviados para outras áreas. Agora se sabe que há educandários que não se renderam e mantêm, a todo vapor, como um verdadeiro

exemplo de persistência, o ensino das técnicas.

De acordo com a diretora da escola de Osório, a própria comunidade escolar decidiu pela continuidade das disciplinas através de uma pesquisa de opinião. “Só com boa vontade e muito esforço de todos é que estamos conseguindo”, acrescenta.

O educandário tem 35 professores, sendo que os responsáveis pelas técnicas são Noemi Bueno, Roberto de Freitas Jaques, Maria Cândida Mansan e Lídia Figueiredo de Negreiros. “Eventualmente, conseguimos executar algum projeto interdisciplinar onde envolvemos todos os alunos. Num deles, uma turma produz as hortaliças, outra faz receitas e conservas, um grupo produz as embalagens (vidros, caixas, etc) e o outro se encarrega de calcular custos e preços compatíveis com o mercado”, conclui a diretora.

**SERAFINA** – O exemplo de Osório se aplica também à Escola Municipal Agrícola Serafina Corrêa, na

Serra Gaúcha. São 75 alunos divididos da seguinte maneira: 18 na 5ª série e 28 na 6ª aprendendo Técnicas Domésticas, 14 na 7ª estudando Técnicas Comerciais, 15 na 8ª cursando Técnicas Industriais e as disciplinas de Agricultura, Zootecnia e Educação Ambiental perpassando todas as séries.

Para a diretora Eleni de Cesaro, “a maior dificuldade que a prefeitura enfrenta é o custo alto para se manter uma escola agrícola”. A existência de pouca mão-de-obra no educandário também é citada pela professora. “Aqui trabalham três técnicos que são responsáveis pelo internato”.

Eleni dá a receita para manter as técnicas em funcionamento: “a direção tem que acompanhar os trabalhos e necessita ser flexível, os professores têm que trabalhar unidos, os pais precisam estar engajados e participar das atividades desenvolvidas e os alunos devem ter consciência de que o educandário é deles e que não estão aqui por obrigação.” ▲

Foto: Divulgação

## Ensino das técnicas resiste



A Escola Maria Teresa Vilanova Castilhos, de Osório, leva o Ensino Técnico aos alunos do Ensino Fundamental



Foto: Divulgação



Alunos de Lagoa Vermelha desenvolveram projeto de recuperação ambiental

ambiental. Foi possível perceber o quanto é simples degradar o meio-ambiente e o quanto é trabalhoso recuperá-lo”, ensina a professora Maria Helena de Oliveira. Juntamente com as colegas Lorizete de Lima e Nádia Hoffmann, foi desenvolvido um projeto de compostagem, implantação de um minhocário e produção de húmus com lixo orgânico.

No último dia 18 de outubro, a escola realizou a 1ª Mostra Água e Meio Ambiente. Os professores Fritz Roloff e Stela Maris Coimbra Molina, da diretoria da AGPTEA forma conferir. Para Stela Maris, “a iniciativa da escola é um belo exemplo de projeto interdisciplinar de educação ambiental organizado, que reflete sobre a qualidade de vida e mobi-

## O meio ambiente agradece

**E**m março de 2002, os alunos da 5ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Alda de Lourdes Seben Pereira, de Lagoa Vermelha, verificaram um problema que afligia a população do bairro: um depósito de lixo clandestino e um esgoto a céu aberto situados num local que liga e serve de passagem a dois bairros da cidade. Com o projeto interdisciplinar *Preservação e Manutenção do Ambiente e da Vida* foram

desenvolvidas ações de limpeza da área, de conscientização para a não colocação de lixo no local e a canalização do esgoto.

O esforço valeu a pena. Além dos alunos, dos professores coordenadores Ana Maria Lentz e Marli Pientka e dos colaboradores, entidades como Corsan, Secretaria da Saúde, prefeitura, Emater, empresas coletoras e de reciclagem de lixo e veículos de comunicação locais se integraram ao projeto: o lixo foi retirado em várias etapas e o esgoto, canalizado. “Foi uma verdadeira lição de educação

liza a comunidade”.

Neste evento, todas as turmas da escola apresentaram à comunidade trabalhos referentes ao tema. O Mascote do Lixo, criado por todas as turmas para reforçar a conscientização sobre o destino dos resíduos urbanos, foi o personagem do evento. “Nossos jovens necessitam mais do que livro didático, palavra de educador, quadro e giz; precisam de atitudes que os levem a uma consciência ambiental, vivificadas no seu dia-a-dia”, conclui Maria Helena.▲

### Oficina de Jardinagem

A Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre, realizou uma oficina de jardinagem (foto) no Parque Farroupilha, durante a Semana da Primavera 2002. O evento foi no dia 28 de setembro, promovido pelo Conselho dos Usuários e Administração do Parque Farrou-

Foto: Divulgação



pilha. Os professores Saturnino Fraga e Isabel Cristina Silva e a supervisora da escola, Elga Pacheco Li ministraram a oficina, com a colaboração dos alunos Paulo Koche, Douglas Dalcin e Dieson Dalcin.▲

### Por que parou?

Uma parceria entre o programa Qualificar-RS, Emater e Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social realizou, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Murilo Braga de Carvalho, em 2001, cursos de Panificação (foto) e Processamento de Carne Suína “com grande sucesso”, diz a professora Adélia Schlumpf. “As pessoas do interior puderam redescobrir o quanto é maravilhoso e mais econômico elaborar os produtos para o consumo familiar, comercializando o excedente.” Ela conta que os cursos não tiveram seqüência porque foi reduzida a verba do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).▲

Foto: Divulgação



**A** educação profissional pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico e social do país, na medida em que, em parceria com os setores produtivos, participe da identificação de oportunidades e capacite jovens e trabalhadores a se adequarem às transições tecnológicas e a se anteciparem às mudanças do ambiente social e produtivo. Essa nova educação profissional deverá ser capaz de formar trabalhadores adaptáveis às novas situações, devendo ter capacidade de reflexão e de decisão, de tomar iniciativa, bem como de exercer seu trabalho com criatividade e ética." Com esse propósito, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, do estado de São Paulo, tem desenvolvido diversas atividades e programas. Sobre isso, fala, nesta entrevista, o Coordenador de Ensino Técnico do Centro, Almério Melquíades de Araújo.

Por Ricardo Fiegenbaum

## Educar para o desenvolvimento

**LdT – Qual é a situação atual de educação profissional no Estado de São Paulo?**

**Almério M. de Araújo** – Ao longo da década de 90, o modelo de Ensino Técnico vinha apresentando sintomas de crise no Estado: a diminuição da matrícula de 398.552 em 1990, para 327.764 em 1996 revelava a existência de problemas.

O início da implantação da reforma (1998) se dá com a construção do currículo do Ensino Técnico independente da matriz curricular do Ensino Médio. Esse fato teve um impacto negativo na matrícula do Ensino Técnico em todas as redes de ensino, tanto a pública quanto a particular. Em 1999, em São Paulo, a matrícula total dessa modalidade de ensino se reduziu a apenas 50% da existente em 1996.

Considerando que nesse mesmo período de nove anos o Ensino Médio em São Paulo apresentou um crescimento de sua matrícula de 100% (de 1 milhão para 2 milhões de alunos), podemos afirmar que o Ensino Técnico nos anos 90 enfrentou uma perda de atração sobre o seu principal público: os alunos e os concluintes do Ensino Médio.

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), em

sentido oposto a essa tendência decrescente da matrícula em cursos técnicos em todo o país, apresentou, entre 1998 e 2001, um crescimento da oferta de vagas/ano de 70,5% em suas 99 escolas. Hoje temos cerca de 55.000 alunos matriculados nos 58 diferentes cursos técnicos.

**LdT – Qual é o lugar e a importância da educação profissional no Estado?**

**AMA** – As escolas do CEETPS têm um papel determinante para a competitividade da economia paulista, na medida em que preparam recursos humanos que diretamente interferem no processo de produção, bem como na modernização do sistema produtivo, como também contribuem na melhoria das condições de empregabilidade e de formação de renda. Dessa forma, é indispensável que o desenvolvimento econômico seja acompanhado de um grande esforço na oferta de ensino técnico de qualidade.

**LdT – Como é o trabalho do CEETPS? Quais são as suas áreas de atuação?**

**AMA** – O CEETPS é responsável pelo início da implantação da reforma do ensino técnico no Brasil, quando em 1998 passou a oferecer os seus cursos técnicos independentes do Ensino Médio. Essa

mudança teve como características a estruturação dos cursos em módulos, a definição de qualificações e certificações intermediárias em cada itinerário de formação técnica e a exigência de que o aluno ingressante esteja, no mínimo, na 2ª série do Ensino Médio.

A aprovação, em 1999, pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e a publicação, em 2000, pelo MEC dos Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, fizeram com que o Centro organizasse grupos de professores de cada habilitação técnica para promoverem uma segunda mudança na organização curricular de seus cursos.

Esse processo teve como eixos a redefinição dos perfis de conclusão de cada qualificação e habilitação técnicas e a definição das competências, habilidades e bases tecnológicas relativas a esses perfis. O desenvolvimento desses currículos tem exigido dos 4.500 professores do Paula Souza planos de trabalho centrados na concepção de projeto, ou seja: quais situações-problema o técnico terá a probabilidade de enfrentar e que conhecimentos e habilidades terá que ter para resolvê-las?

O CEETPS, no nível técnico, atua nas seguintes áreas profissionais: Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Design, Geomática, Gestão, Indústria, Informática, Meio Ambiente, Mineração, Química, Saúde, Telecomunicações, Transportes, Turismo e Hospitalidade.

No nível tecnológico, mantemos 14 Faculdades de Tecnologia (FATEC) que oferecem 18 cursos nos quais estão matriculados 11.000 alunos.

**LdT – Quais são as dificuldades que o CEETPS enfrenta na promoção do ensino profissional?**

**AMA** – A atualização de seus laboratórios, oficinas e bibliotecas é, juntamente com uma maior integração com os diferentes setores produtivos, o nosso maior desafio.

**LdT – Num estado conhecido por seu potencial industrial, que espaço ocupa o ensino profissional agrícola? Quantas escolas existem? O que oferecem?**



## SMED autoriza volta das disciplinas técnicas

Após muitas solicitações e diversos contatos com a SMED e com a SUEPRO para atender aos anseios das comunidades escolares, a AGPTEA e os professores de disciplinas técnicas começam a atingir seus objetivos. Em recente correspondência enviada às escolas, a SMED determina que os professores concursados em Técnicas Domésticas, Agrícolas, Comerciais e Industriais e que não estão atuando na área de Educação Tecnológica, deverão ser aproveitados prioritariamente nesta área, podendo, em casos específicos, ser aproveitados na volância do III ciclo. “Esta determinação mostra que nossa luta não foi em vão”, diz o presidente da AGPTEA, Heitor Tomé da Rosa.

**CRONOLOGIA** – O pedido encabeçado pela AGPTEA vem desde o início da primeira gestão da atual administração. Já na primeira edição da Revista *Letras da Terra*, em 1999, em matéria publicada na página 7 sob o título “Professores excluídos”, abordamos a situação dramática do Ensino Técnico no município de Porto Alegre. Com a organização da rede escolar em ciclos, os professores de Técnicas Agrícolas, Comerciais, Industriais e Domésticas ficaram excluídos da base curricular e passaram a ser professores volantes, auxiliares e executores de projetos, entre outras atividades. Com isso, foram colocados à margem de suas formações profissionais.

*Letras da Terra* número 2, na página 12, com o título “Cruzada em prol da área técnica nas escolas municipais”, prosseguiu no intuito de encontrar

uma solução para recolocar os professores técnicos lecionando nas suas legítimas áreas.

A sexta edição da revista traz uma matéria nas páginas 4, 5 e 6, sob o título principal “Será o fim das técnicas no Ensino Fundamental?”, com duas retrancas onde foram ouvidos professores, diretores, o coordenador adjunto da 28ª CRE de Gravataí, a coordenadora pedagógica da SMED e o presidente da AGPTEA. A reportagem mostrou que, ao contrário do que vinha acontecendo em vários municípios, em Flores da Cunha o projeto *Vida Verde* buscava introduzir disciplinas técnicas aos alunos de 5ª e 6ª séries.

O presidente da Associação entende que há muito ainda por fazer: “Temos convicção de que é preciso persistir batalhando e buscando sempre mais em prol dos professores e das disciplinas de Ensino Técnico”, conclui.

Foto: Divulgação



Heitor: “Luta pela volta das técnicas é antiga”

# ENEA debateu ensino agrícola

Dias 30 e 31 de outubro e 1º de novembro, o Colégio Agrícola de Camboriú sediou o 8º Encontro Nacional de Ensino Agrícola (ENE) e o 6º Encontro Estadual de Ensino Agrícola. O tema central foi Tecnologia e Cidadania com ações voltadas aos aspectos éticos da educação, formação para a sustentabilidade e reforma do ensino. Professores de Ensino Técnico, estudantes e técnicos agropecuários de todo o país assistiram às conferências, mesas redondas, debates, visitas técnicas e mini-cursos. O coordenador geral dos eventos e professor do colégio, Luiz Alberto Ferreira, destacou que assuntos como ética e reforma do Ensino Técnico “integram a pauta das discussões mais frequentes em educação”. Os encontros marcaram o início das comemorações dos 50 anos da Universidade Federal de Santa Catarina, onde o colégio está inserido.

**MAIOR DELEGAÇÃO** – Os gaúchos não fizeram feio. Levaram a maior delegação presente ao evento. A AGPTEA organizou uma excursão com 36 participantes. Da EETA, de Viamão, participaram Neisa Vaghetti, Vilson Arruda, Sidney Vargas, Maria Vargas, João Scaramussa, João dos Santos, Nelmo Guterres, Julio dos Santos, Carlos Pacheco e Isabel da Silva. Da escola Canadá, também de Viamão, viajaram Denise da Silva, Mônica Klein, Greta da Fonseca e Ivanir Fengler. Do CRES de Caçapava estiveram presentes Dario Fonseca, Leda Cardoso, Ivanoi Brito,



Delegação da AGPTEA ao 8º ENEA

Silvio Tondo, Tânia Bonoto, José Nunes e Venice Tondo. Joel Hopp e Ricardo Miranda representaram o CRES de Encruzilhada do Sul, Jair Klein e Marta Andrade a Escola Técnica Alto Jacuí de Ibirubá. Mario Noronha, da Escola Estadual de Capivari do Sul, Antônio da Silva, da Escola Agrícola de Dom Pedrito, Francisco Câmara, da Escola Polivalente de Canoas, Adélia Schlumpf, da Murilo Braga de Carvalho de Santa Cruz do Sul e Maria Helena de Oliveira, da Escola Estadual Professora Alda de Lourdes Seben Pereira, de Lagoa Vermelha, também estiveram em Santa Catarina. A Superintendência do Desenvolvimento Profissional do Rio Grande do Sul (SUEPRO) esteve representada pela diretora Irene Longhi e da diretoria da AGPTEA marcaram presença Heitor Tomé da Rosa, Fritz Roloff, Dauri Ferreira Vaghetti, Carlos Fernando da Silva e Hilário Luiz Klein.

**PARTICIPAÇÃO** – A Escola Estadual Técnica de Agricultura (EETA), de Viamão, apresentou dois trabalhos no encontro: O Projeto Ração, coordenado pelos professores Darci Barnech Campani, Guilherme José Klafke e Evandro Cardoso Minho e pelo engenheiro agrônomo Paulo Duarte, e o trabalho Perfil do Técnico Agrícola: Competência Técnica, Interpessoal, Cultural e Legislação sob a responsabilidade do professor Vilson Arruda.

O primeiro tem como objetivo aproveitar os resíduos hortigranjeiros, processando-os e obtendo uma ração animal de significativo valor nutritivo. Isso faz com que, muitos dos materiais que antes eram encaminhados para o aterro sanitário, sejam aproveitados como alimento para os animais, evitando o desperdício e preservando o meio-ambiente. (A edição nº 4 de *Letras da Terra* traz mais informações).

Fotos: Divulgação



## Arruda e o perfil do técnico

Já o segundo, foi desenvolvido com a intenção de aproximar a prática escolar às orientações curriculares do mercado de trabalho, das diretrizes nacionais e da Constituinte Escolar do Estado. Foram consultados profissionais, empresas e entidades ligadas à educação profissional “para enfrentar pedagogicamente a questão, já que o mercado de trabalho exige um profissional com competência técnica, interpessoal, cultural e legislativa”, considera Arruda.

Para o diretor da EETA e co-autor do Projeto Ração, Evandro Cardoso Minho, a escola ser selecionada e apresentar 2 projetos no 8º ENEA representa a qualidade que o educandário tem no meio agrícola. “Isto comprova a importância da EETA na formação do técnico agrícola, tanto em nível estadual quanto nacional”, reforça.

## Seleção na C. Gobbato

A Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, está com inscrições abertas até o dia 19 de dezembro para o curso Técnico Agrícola nas habilitações Agropecuária e Ensino Médio. São 60 vagas para o internato. Os interessados devem comparecer à sede da escola, na BR 158, Km 06. Informações pelos fones 55 505.0082 ou 55 9999.9551. O exame de seleção será no dia 20 de dezembro, às 8h30.



## Visitas às escolas

Foto: Divulgação



**\*Dia 18/10** - Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Alda de Lourdes Seben Pereira, de Lagoa Vermelha. Professores Fritz Roloff e Stela Maris Coimbra Molina (foto), membros da diretoria, estiveram presentes na 1ª mostra **Água e Meio Ambiente**.

**\*Dia 18/10** - Escola Estadual Técnica Agrícola Desidério Finamor, de Lagoa Vermelha. O professor Fritz Roloff fez palestra à comunidade escolar sobre *Cooperativismo*.

**\*Dias 7 e 8/11** - Escola Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões. Professores Fritz Roloff e Danilo Oliveira de Souza, membros da diretoria, visitaram a escola. Roloff falou à comunidade escolar sobre *O Perfil do Técnico Agrícola* e também abordou o tema *Cooperativismo*.

### Aniversário de *Letras da Terra*

*Letras da Terra* comemora dois anos no dia 29 de novembro. Sócios da Associação, da Educredi e convidados especiais participam do coquetel. A data marca também a seção de autógrafos do segundo livro da *Coleção Letras da Terra*, **Floricultura, Jardinagem e Plantas Ornamentais**, do professor Saturnino Fraga da EETA de Viamão. Confira, na próxima edição, a cobertura da festa.

### Mudança de nome

Depois de uma grande mobilização da comunidade, o CRES de Carazinho mudou de nome. Agora se chama Escola Estadual Técnica Agrícola de Carazinho. A portaria 189, de 30 de agosto de 2002, foi assinada pela secretária de Educação do Estado, Lucia Camini.

## Representantes da AGPTEA nas escolas

A diretoria da AGPTEA está solicitando aos associados que realizem a eleição dos representantes da Associação nas escolas agrícola. O nome do professor eleito, seus dados pessoais (endereço, telefone) e a relação dos professores presentes na reunião de eleição, devem ser encaminhados à AGPTEA. O artigo 24 do estatuto esclarece as funções dos representantes:

\*Manter estreito contato com a

diretoria, sendo o interlocutor junto aos professores da escola;

\*Comunicar à diretoria da Associação toda a alteração do quadro social na escola e no município;

\*Encaminhar à AGPTEA as reivindicações e sugestões dos associados;

\*Estimular a participação dos professores no quadro social e em eventos promovidos pela Associação.

## Escolhidos os melhores trabalhos do Prêmio *Letras da Terra*

*A comissão organizadora do Prêmio Letras da Terra escolheu os melhores trabalhos enviados à AGPTEA. Na categoria Inovação Tecnológica, o segundo lugar ficou com o trabalho "Recursos naturais usados na construção civil e a sua reposição", coordenado pela professora Brunilde Schonborst, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves, de Teutônia. Como Prática Pedagógica, o segundo lugar coube ao trabalho "Ensino Técnico: da prática para a teoria", elaborado pelo professor José Carlos Veiga Mello, da Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões. Ambos receberam como prêmio um fim-de-semana no Hotel Serra Azul, em Gramado.*

*Para a premiação, a comissão julgadora analisou alguns aspectos importantes com relação*

*aos projetos. Como Inovação Tecnológica foi levada em consideração toda ferramenta que serve como parâmetro diferenciado e traça novos caminhos para o conhecimento. Como Prática Pedagógica foi definido todo o exercício ou projeto realizado e desenvolvido a partir da curiosidade dos alunos, devendo necessariamente ter sido experimentado ou posto em prática. Os projetos puderam estar relacionados a qualquer área do conhecimento e tiveram que definir claramente as competências e habilidades atingidas. Como nenhum atingiu plenamente os objetivos traçados, a comissão constituída para analisar estes trabalhos decidiu premiar ambos com o segundo lugar nas suas respectivas categorias. Os vencedores receberão os prêmios no mês de março de 2003.*

### Calendário de reuniões AGPTEA/ Educredi para dezembro de 2002:

- 5/12 - 17h - diretoria da Educredi
- 6/12 - 14h - diretoria da AGPTEA (no Centro de Estudos e Lazer de Viamão)
- 12/12 - 15h - Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Educredi
- 13/12 - 9h - diretoria da AGPTEA (seminário interno com apresentação de projetos prioritários)
- 19/12 - 17h - Integração de Final de Ano da AGPTEA e Educredi e colaboradores

### Professor:

Você que produz seu material pedagógico e tem interesse que suas idéias sejam socializadas e remetidas para outras escolas, entre em contato conosco. A AGPTEA estará lançando em CD-ROM uma coletânea de trabalhos, tanto para o Ensino Médio quanto para o Ensino Técnico, que poderão servir de apoio pedagógico em nossas instituições. O telefone para mais informações é o 51 3225.5748.

### Taxa de Entrega para não associado

Para receber a **Revista Letras da Terra** em sua casa mande este cupom, juntamente com a cópia da guia de depósito no valor de **R\$15,00 no Banrisul, Agência 062-03 - Conta Corrente 0602163305** para o seguinte endereço:

Avenida Presidente Getúlio Vargas, 283 • CEP 90150-001 • Bairro Menino Deus • Porto Alegre • RS

Nome: \_\_\_\_\_  
 Rua/Av.: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_

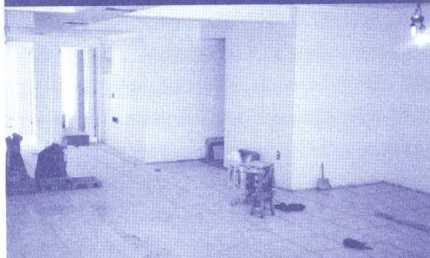


### IMEAB promove encontro de ex-alunos

O Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB), de Ijuí, programou para 8 de dezembro um grande encontro festivo de ex-alunos do Curso Normal Rural, comemorando os 50 anos da escola. Será no salão nobre e iniciará às 8h30. Entre as atividades, visita as dependências da escola, almoço e apresentação de todas as turmas. Informações pelo fone 55 3332.7299 ou 55 3333.3769.

### Espaço para cursos e festas

Foto: Marco Mallmann / Verbo PontoCom



Se você procura um lugar agradável para festas de fim de ano ou se quiser comemorar o aniversário de um familiar ou amigo, nós temos este local. A AGPTEA concluiu as obras da nova sede (foto) e está disponibilizando um espaço para festividades. São 160 m<sup>2</sup> com toda a infra-estrutura necessária e um espaço de 315 m<sup>2</sup> nos fundos da casa, ao ar livre.

**ESTACIONAMENTO** – Associados da AGPTEA e da Educredi podem usufruir da estrutura da Associação, que oferece banheiros com chuveiro e estacionamento gratuito para quem precisa passar mais tempo na capital. Utilize as instalações, que também são suas, sempre que precisar.

**CURSOS** – A AGPTEA está preparada para sediar cursos, seminários, palestras e eventos culturais. Dispõe de um auditório para 70 pessoas. O preço está abaixo do cobrado pelo mercado. Os interessados podem visitar nossa sede.

**ATENDIMENTO JURÍDICO** – A AGPTEA acaba de firmar convênio com o Dr. Diego Machado para consultas jurídicas. Os associados poderão tirar suas dúvidas, solicitar orientações ou marcar consultas todas as segundas-feiras, das 8h30 às 17h, gratuitamente, na sede da AGPTEA ou pelo fone 51. 3225-5748.

### AGPTEA participa de eventos agroecológicos

De 24 a 26 de setembro, no Auditório Araújo Vianna em Porto Alegre, foram realizados o 3º Seminário Internacional sobre Agroecologia, 4º Seminário Estadual sobre Agroecologia e o 4º Encontro Nacional sobre Pesquisa em Agroecologia. “O objetivo básico foi desenvolver ações para o equilíbrio ambiental”, informa a 1ª secretária da AGPTEA, Stela Maris Coimbra Molina, que prestigiou os eventos. Foram analisadas as questões agroecológicas do planeta, a sustentabilidade como exigência social para novas formas de desenvolvimento e construção de uma extensão rural voltada para a agricultura familiar consolidando seu papel ecológico.

Os palestrantes abordaram os diversos enfoques do que se chama hoje de um novo paradigma sócio-ambiental de desenvolvimento sustentável.

“Porém, a complexidade e diversidade do tema, nos faz refletir qual seria efetivamente o conjunto de ações para, ao menos, amenizar os impactos sobre nossos recursos naturais, resultando na preservação de nosso ambiente e motivação social para a participação de todos nesta nova proposta”, acrescenta. Outra questão abordada foi a necessidade de definir uma política conjunta de educação e ação ambiental dos três níveis governamentais, levando em conta a biodiversidade ecológica e a diversidade sócio-cultural. Para Stela, é preciso desenvolver uma nova cultura de conservação da biodiversidade e maior interação entre homem, solo, água, meio-ambiente e sustentabilidade. “Toda esta reflexão nos torna responsáveis pela difusão de uma postura melhor no processo de desenvolvimento ecológico”, conclui.

### AGPTEA reivindica curso à UERGS

Visando cumprir uma das metas do Plano de Ação 2002/2005, a diretoria da AGPTEA enviou uma solicitação ao reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), professor José Clóvis Azevedo. O ofício reivindica um curso de licenciatura aos professores de educação profissional que atenda, entre outras áreas, o ensino agrícola. “Esta é uma das antigas bandeiras de luta da AGPTEA e está em

conformidade com a Carta de Imbé, elaborada no XVII Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola, que aconteceu de 24 a 27 de junho deste ano”, lembra o presidente da Associação, Heitor Tomé da Rosa. Até o fechamento desta edição, não recebemos resposta da reitoria da UERGS. O conteúdo integral da Carta de Imbé pode ser conferido na íntegra na edição anterior de *Letras da Terra*.

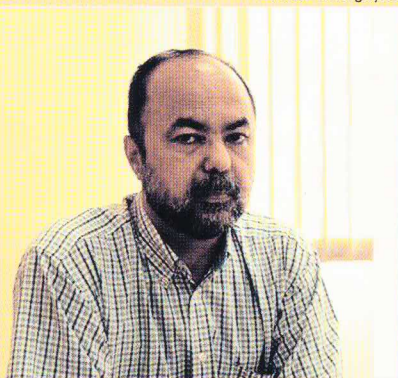
#### Of. Nº 71/2002

*Magnífico Reitor da UERGS, professor José Clóvis Azevedo:*

*A sociedade gaúcha aprovou com entusiasmo a criação da universidade estadual. Nós, professores do Ensino Agrícola, participamos de alguns debates e levantamos a expectativa que, finalmente, poderíamos ver atendida uma importante bandeira de luta dos últimos 30 anos: a criação de um curso de Licenciatura Plena em Agropecuária, oferecido por uma universidade pública. As instituições de ensino superior oferecem cursos em diferentes áreas do conhecimento mas não formam professores para a educação profissional, a não ser em programas esporádicos, por pressão do próprio sistema estadual de ensino ou da AGPTEA. Temos acompanhado os diversos convênios que a UERGS tem firmado, preenchendo lacunas não atendidas pelas demais instituições, mas não Licenciatura no Setor Primário. Temos esperanças que a SUEPRO, que também foi contatada por nós, juntamente com a UERGS venha resolver a carência incontestável de curso não apenas para professor de ensino agrícola, mas também em outras áreas da educação profissional (vide os contratos emergenciais renovados anualmente).*

*Pelo exposto, vimos à presença de Vossa Magnificência solicitar uma audiência para discutirmos o assunto, colocando desde já a infra-estrutura da AGPTEA à disposição naquilo que estiver ao nosso alcance. Atenciosamente, Heitor Tomé da Rosa – presidente.*

Foto: Divulgação



Almério Melquíades de Araújo

**AMA** – Embora o Estado de São Paulo seja principalmente industrial, é também responsável por um terço do PIB agroindustrial do Brasil e, em nível estadual, “o agronegócio contribui com 23% (R\$5,7 bilhões) da receita total (R\$24,8 bilhões) do ICMS arrecadado em 1999 no estado de São Paulo” (Instituto de Economia Agrícola - Secretaria de Agricultura).

Ainda, “a riqueza produzida pelo agronegócio totaliza R\$ 132,8 bilhões, representando 37,2% do PIB estadual”, (Caderno da série Ações Políticas de Transformação do Agronegócio - APTA 2000-2003 - Secretaria de Agricultura e Abastecimento).

Assim, o Ensino Agrícola do CEETPS tem a sua importância justificada, sendo que atualmente 33 das 99 escolas técnicas oferecem cursos na área Agropecuária. Os cursos disponibilizados são: Técnico em Administração Rural, Agroindústria, Agricultura, Florestal, Pecuária e Produção Agropecuária (Pedagogia de Alternância), com 4.776 alunos matriculados em 2001.

**LdT – No que se refere à educação profissional agrícola, o que no estado tem sido feito? Quais são os principais programas?**

**AMA** – Considerando os aspectos curriculares, o Paula Souza, através de sua Coordenadoria de Ensino Técnico, tem realizado diversos programas de capacitação direcionados para diretores, coordenadores de área e professores, para reorganizar o currículo dos cursos da área, assim como elaborar propostas pedagógicas baseadas em competências e na pedagogia de projetos.

Visando à estruturação e à melhoria

técnica e tecnológica das escolas agrícolas, sempre levando em consideração sua inserção no contexto econômico e social da região, o CEETPS iniciou o Programa de Implantação de Centros de Desenvolvimento e Fomento de Tecnologias, já em funcionamento em oito escolas agrícolas.

Outros projetos e programas em processo de implantação: Cooperativa-Escola, Projovem (Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais), Educação Ambiental, Agricultura Orgânica, Agroindústrias, Laboratório de Bromatologia, Laboratório de Análise de Solo, Plantio Direto, Madeira de Lei, Levantamento Sócio-Econômico em Assentamento de Reforma Agrária.

**LdT – Que tipo de capacitação tem sido oferecida para as famílias dos agricultores?**

**AMA** – O trabalho junto às famílias dos agricultores se manifesta diretamente nas três escolas que oferecem o curso de Técnico em Agropecuária em regime de alternância, pela própria filosofia e organização metodológica.

Nas demais, a capacitação acontece através das Cooperativas-Escola e dos cursos ministrados através de convênios com prefeituras, sindicatos, associações e cooperativas e, principalmente, através de Qualificação e Re-qualificação Profissional, em convênio com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho.

**LdT – De onde vem os recursos para os projetos e programas do CEETPS? Quem financia a capacitação de professores e agricultores?**

**AMA** – Majoritariamente do seu orçamento estabelecido pela LDO do estado.

**“As escolas do Centro Paula Souza têm um papel determinante para a competitividade da economia paulista, na medida em que preparam recursos humanos como também contribuem na melhoria das condições de empregabilidade e de formação de renda.”**

Os projetos de parceria com diversas secretarias estaduais, prefeituras, MEC e Organizações Não Governamentais, têm um papel importante na melhoria e na ampliação da nossa ação.

**LdT – Em São Paulo há uma boa atividade de cooperativas de alunos nas escolas. Fale sobre essa experiência.**

**AMA** – O Projeto Cooperativa-Escola, iniciado em 1994 com seis escolas-piloto, está hoje implantado em 30 educandários agrícolas.

Os seus objetivos gerais são: educacional (educação através da prática cooperativista e formação do técnico da área agropecuária como competências na administração da empresa rural e gestão e autogestão da empresa cooperativa) e econômico (comercialização da produção agrícola e prestação de serviços à comunidade rural pela cooperativa, propiciando condições para a auto-sustentação da fazenda e gestão da residência estudantil).

A Cooperativa-Escola atua como instrumento educacional e pedagógico, propiciando ao aluno a prática de tomada de decisões, planejamento e administração dos projetos e, também, a prática do trabalho em grupo, no sistema cooperativista, sempre a partir de situações reais vivenciadas.

São cooperados os próprios alunos da escola, os professores e funcionários. A administração da residência (refeitório e alojamentos), que desde 2000 é feita pela cooperativa, constitui novo desafio para o jovem, exigindo dele ações e atitudes que proporcionem a melhor convivência com a coletividade.

Implícito neste projeto, há o propósito de favorecer a autogestão das escolas, caminho da construção de sua autonomia. Ao longo do desenvolvimento do projeto, constatamos a existência de inúmeras instituições e pessoas preocupadas em estimular e apoiar ações cooperativistas e educacionais, entre elas, a VITAE, o Instituto de Cooperativismo e Associativismo, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (ICA), a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP), diversas cooperativas agrícolas e escolas agrotécnicas federais.

## Educredi 100% liberada

A liberação de funcionamento da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores (Educredi) foi dada pela Junta Comercial do Rio Grande do Sul no último dia 22 de novembro. A autorização do Banco Central já havia sido concedida anteriormente, após a análise da documentação encaminhada pela diretoria. “Estamos aptos a operar financeiramente por meio de empréstimos aos associados e recebimento de valores para aplicação financeira.”, esclarece o diretor-executivo, Heitor Tomé da Rosa.

**GERÊNCIA** – Para atender aos sócios com profissionalismo, a diretoria da Educredi contratou a gerente Denise Eccel, que tem mais de 20 anos de experiência na área. Ela já trabalhou na Crefisul, Companhia Real de Crédito Imobiliário, Bamerindus e HSBC. Heitor acrescenta que a diretoria “está mantendo reuniões constantes com a Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CECRERS) e já adquiriu o *know-how* necessário para o pleno funcionamento”. Inicialmente, a Educredi atuará nos 31 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. Os professores que se associarem terão taxas menores na tomada de empréstimos e rendimentos maiores nas aplicações financeiras. A partir de agora, a diretoria e a gerência farão visitas às escolas divulgando e mostrando as vantagens de ser associado da Educredi. ▲

Foto: Marco Mallmann/Verbo PontoCom



Denise: 20 anos na área financeira



Fritz Roloff: Brasil tem apenas 4% de economia cooperativada

## Há cem anos crédito vem da cooperação

Por Marco Mallmann e Ricardo Fiegenbaum

A colônia já estava com seus limites destacados. As terras tinham sido medidas. Os seus distritos, definidos, e os colonos, definitivamente assentados. Mas no rosto de cada um dos agricultores permanecia um ar de preocupação. De que adiantavam as terras, a posse, a colônia se não havia crédito para aquisição de ferramentas, sementes e o pagamento dos lotes? Em quase todas as famílias de agricultores da colônia de Nova Petrópolis, no final do século XIX, era esta a questão que as ocupava, a cada final de tarde, a cada nascer do sol.

Onde buscar a solução para a falta de instituições financeiras com linhas de crédito especiais para os agricultores? Com a chegada do padre Theodor Amstad, parte do problema começava a ser resolvido. Se não existia instituição financiadora, por que não criar a sua própria?

O Padre Theodor Amstad era profundo conhecedor do sistema cooperativo de crédito europeu. O Sistema Raiffeisen era o seu principal exemplo. Certo de que a cooperação era a resposta

para a falta de crédito, o padre começou um processo de convencimento dos agricultores. Lançou a idéia do cooperativismo de crédito na conferência de fundação da Associação dos Agricultores - “Bauerverein”, em Feliz, em fevereiro de 1900. Mas até aplicar aqui todos os seus conhecimentos teve muito trabalho. Os colonos, por estarem longe de sua terra natal, sem informações e praticamente isolados dos demais centros urbanos da época, desconheciam totalmente o assunto. Então o padre começou a reuni-los e conscientizá-los da necessidade de se unirem para buscar juntos as soluções de seus problemas.

A ocasião para a apresentação da idéia veio numa das reuniões do Sindicato Agrícola “Bauerverein”, em 19 de outubro de 1902. A reunião fora convocada como Assembléia Geral da região do então município de São Sebastião do Caí, mas a ela só compareceram os sócios de Nova Petrópolis. Então, depois de discutidos os assuntos de pauta, o padre Amstad, fez ver as precárias condições financeiras existentes na colônia e explanou a sua idéia de fundar uma cooperativa de crédito, a exemplo



daquelas que conhecera na Europa.

Entre o entusiasmo pela proposta e o medo de arriscar um empreendimento completamente novo no Brasil, restaram 15 colonos dispostos a associar-se à cooperativa. O agricultor Antônio Maria Feix, em conjunto com o padre Amstad, foi encarregado de elaborar os estatutos e apresentá-los na reunião seguinte, marcada para o dia 9 de novembro do mesmo ano.

A reunião não saiu porque um temporal fez desabar parte da Sociedade Tiro ao Alvo de Nova Petrópolis, onde os cooperados se reuniam. Também não aconteceu na data seguinte, 23 de novembro, porque faleceu neste dia a esposa do médico, Dr. Müller von Milasch, um dos entusiastas do movimento. Mas, finalmente, no dia 28 de dezembro de 1902, na casa de Nicolau Kehl, em Linha Imperial, os 19 sócios fundadores da Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, aprovaram a sua constituição e seus estatutos, dando início à história do cooperativismo de crédito no Brasil.

“O centenário do cooperativismo, especialmente o de crédito, mostra que já temos uma história. Mas nos falta atitude, compromisso e ações cooperativadas”, avalia o professor Fritz Roloff, vice-presidente de Assuntos Sociais da AGPTEA e um estudioso do assunto. Para ele, “um país como o nosso, que tem apenas 4% de economia cooperativada, deixa transparecer a falta de confiança no próximo e a falta de ações solidárias”. Ele entende que resolver os problemas sociais e instituir programas de combate à miséria são, antes de tudo, ações de grupo e de comprometimento de todos.

“O padre Theodor Amstad, em discurso inflamado em 1902, já deixava bem claro que, enquanto o ter for mais forte que o ser, a nação não achará seu rumo”, lembrou Fritz, que, com Hélio L. Musskopf, lançou neste ano o primeiro livro da *Coleção Letras da Terra, Cooperativismo: um rumo e um ideal*, pela Editora Imprensa Livre. ▲

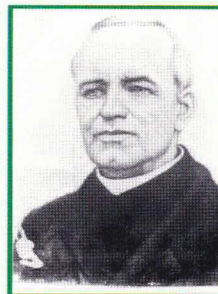
## O que é uma cooperativa

Cooperativa é a organização de, pelo menos, 20 pessoas físicas, unidas pela cooperação e ajuda mútua, com gestão democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.

A cooperativa fundamenta-se na economia solidária e se propõe a obter um desempenho econômico eficiente, através da produção de bens e serviços com qualidade e da confiabilidade transmitida a seus próprios associados e clientes.

No Brasil, existem cerca de 4.000 cooperativas. Só no Rio Grande do Sul são 872, com aproximadamente 8.000 associados, formadas em função de diversas necessidades e com atuação em diferentes campos de atividade humana.

Devido à expansão do cooperativismo brasileiro, em 1993, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), modificou a nomenclatura do



**Padre Theodor Amstad: pioneiro do cooperativismo de crédito no Brasil**

sistema cooperativo brasileiro, adaptando-os à nova realidade nacional.

Dos antigos sete segmentos – Cooperativa de Produção, Cooperativa de Transporte, Cooperativa de Consumo, Cooperativa de Eletrificação Rural, Cooperativa de Serviços e Trabalho, Cooperativa Escolar e Cooperativa de Crédito – o sistema passou a ter doze ramos, são eles: Agropecuário, Especial ou Social, Consumo, Produção, Crédito, Saúde, Educacional, Trabalho, Habitacional, Infra-estrutura e Serviços, Mineração, Turismo e Lazer. ▲

## Experiências de Cooperativismo na Europa

Fonte: site do Sicredi

**1654** - Tiveram início as experiências de John Bellers - Trabalhava pela organização de colônias cooperativas. P. C. Plockboy - Idealizava a cooperação integral por classes trabalhadoras.

**1760** - Saint Simon.

**1771** - Várias iniciativas de Robert Owen o tornaram conhecido como pai do cooperativismo.

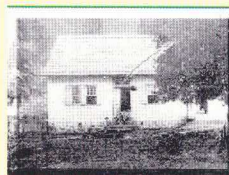
**1772** - Francois Marie Charles Fourier começou a pôr em prática suas idéias sobre cooperativismo.

**1786** - William King.

**1796** - As experiências de Philipp Buchez.

**1812** - Louis Blanc.

**1864** - Sistema Reiffeisen - Friedrich Wilhelm Reiffeisen fundou, na cidade de Hedelsdorf, a Associação e Caixa de Crédito Hedelsdorf,



**Primeira sede do SICREDI**



**Segunda sede do SICREDI**

considerada a primeira cooperativa de crédito rural.

**1872** - Reiffeisen criou o Banco Cooperativo Agrário Remano em Neuwied, primeira Caixa Central Rural.

**1881** - Foi criado o sistema DGV (Deutsche Genossenschafts - Verlag). ▲

# A casa de quem coopera

“**E**stamos realizando sonhos em forma de trabalho solidário, em grupo, graças à organização “em cooperativa”, revela o presidente da Cooperativa Habitacional de Professores em Educação de Cachoeirinha (COOHATECA), Anes Meyer Bandeira. O grupo foi oficializado em setembro de 2001, levando em conta a necessidade dos integrantes de terem habitação própria.

A área se localiza na zona rural de Gravataí e dois dos 21 sócios já concluíram suas casas. “Em março deveremos ter oito residências praticamente prontas, o que corresponde a um índice de quase 40% do total de cooperativados”, comemora Bandeira.

Recentemente, foi instituído o desconto das mensalidades em folha de pagamento, o que viabiliza o cumprimento dos compromissos da COOHATECA. “Graças a uma verba do governo do estado, estamos implantando a infra-



COOHATECA integrou as famílias dos associados no planejamento

estrutura da área, como esgoto, água, cercamento da área e a conclusão da rede elétrica para as 21 moradias”, lembra a vice-presidente, Stela Maris Coimbra Molina.

**FAMÍLIA** – A diretoria da cooperativa está trabalhando no sentido de envolver as famílias dos associados em assembleias mensais, almoços e jantas. “A questão familiar é muito importante para o engajamento de todos. Temos uma sede social que funciona como um clube,

onde as famílias freqüentemente fazem seu churrasco, confraternizam”, acrescenta o presidente. Em novembro deve estar concluída a cancha de esportes, o saneamento básico e a estrada de acesso. Outra reivindicação é a construção de uma piscina no local. “O comprometimento de todos veio ao natural quando passamos a incluir as famílias nas reuniões, na tomada de decisões e na escolha das prioridades a serem construídas na área”, conclui Bandeira. ▲

## Cooperativismo no final do século XIX

**1891** - É fundada a primeira cooperativa de consumo em Limeira, São Paulo.

**1892** - Vicente Monteggia, funda a “Società Cooperativa delle Convenzioni Agricoli Industriali” na região de Alfredo Chaves (hoje Veranópolis) e Antônio Prado. Constituiu-se, com ela a primeira cooperativa agropecuária do Brasil, reunindo neste empreendimento cerca de 700 associados entre os imigrantes italianos, visando o interesse dos

agricultores.

**1894** - É fundada no Rio de Janeiro uma cooperativa de consumo.

**1895** - Carlos Alberto de Menezes cria em sua fábrica uma cooperativa de consumo em Camaragibe, Pernambuco. Neste mesmo ano, por iniciativa de franceses e alemães, e com o objetivo de criar um órgão representativo mundial que intensificasse o intercâmbio entre as cooperativas dos diversos países nos campos doutrinário, educativo e

técnico foi fundada a Aliança Cooperativa Internacional - ACI.

**1897** - É criada a cooperativa de Campinas, São Paulo.

**1900** - Por ocasião do Congresso Anual de Católicos, funda-se em Santa Catarina da Feliz a Primeira Associação Riograndense de Agricultores, com estatutos próprios e definição de sua estrutura. E é lançada a idéia da criação da

# Cooperativismo em números

- ✓ Em 1990, o Rio Grande do Sul continua sendo o Estado com o maior percentual de população pertencente às cooperativas, ou seja, 7,36%, enquanto no País o percentual é de 3,0%. Minas Gerais, como o segundo Estado, conta com 6,64% de população cooperativada e São Paulo apresenta 6,05% de população vinculada a alguma cooperativa.
- ✓ Em 1999, eram 720 cooperativas no Rio Grande do Sul, com 725.050 associados. Do total de cooperativas, 38,75% são de trabalho, 27,91%, agropecuárias e 11,94%, de crédito (rural e mútuo). Do total de associados, 34,48% são de cooperativas agropecuárias, 24,82% dos associados atuam em cooperativas de energia e telecomunicações e 22,06% estão filiados a cooperativas de crédito.
- ✓ Hoje existem no estado 872 cooperativas, que congregam 837.876 cooperados, menos de 10% da população. Do total de associados, 291.624 pessoas estão ligadas a 83 cooperativas de crédito. As agropecuárias ocupam o segundo lugar, com 281.040 membros associados a 208 cooperativas. Depois vêm as cooperativas voltadas para a infraestrutura, com 190.311 associados e 18 entidades. Outros 60.200 cooperam em 350 cooperativas de trabalho.
- ✓ No Brasil, dados da Organização das Cooperativas Brasileiras, mostram que há 7.026 cooperativas com cerca de cinco milhões de associados. As cooperativas de trabalho lideram o ranking com 2.391 entidades. Mas as cooperativas de consumo lideram quando o critério é o total de sócios: 1.467.386 pessoas.
- ✓ No mundo, dados de 1988 do International Cooperative Alliance (ICA) indicam que existem 749.100 sociedades cooperativas filiadas, reunindo cerca de 725 mil membros, em 93 países.▲

## Luzzatti e Raiffeisen

### Cooperativas Luzzatti

São cooperativas de crédito sem restrição de associados. A abertura desse tipo de cooperativa não é mais permitida pelo Banco Central. Atualmente existem 13 cooperativas LUZZATTI em atividade no Brasil.

### Sistema Raiffeisen de Cooperativismo

Raiffeisen organizou, durante os anos de 1847-1848, cooperativas de crédito, destinadas a atender as necessidades dos agricultores alemães. As cooperativas raiffeiseanas baseiam-se no princípio cristão de amor ao próximo, inspiradas na formação religiosa de seu idealizador. Mas admitem auxílio de caráter filantrópico, embora prefiram praticar a entre-ajuda cooperativista.

Através de exemplos e de ampla educação, priorizam a formação moral dos associados e o senso de responsabilidade, preparando-os para responderem de modo solidário e ilimitado relativamente às obrigações contraídas pela cooperativa. ▲

## Século 19 e início do século 20

primeira cooperativa de crédito rural no Rio Grande do Sul. No Rio de Janeiro o Doutor Castro Lopes funda uma cooperativa de consumo.

- 1902 - Ocorre a fundação da primeira cooperativa de crédito rural em Linha Imperial, colônia de Nova Petrópolis, São Sebastião do Caí. Ainda neste ano é fundada a Caixa Rural de Goiana, em Pernambuco.
- 1903 - É fundada a Caixa Rural de Bom Princípio.
- 1905 - Ocorre a fundação da Coope-

rativa Agrícola Mista (comercialização e abastecimento) de Panambi (Neu-Würtenberg).

- 1906 - É criada no estado, uma cooperativa de produtores agropecuários e uma Cooperativa de Crédito em Lajeado, (de poupança e crédito, do sistema Luzzatti.)
- 1907 - Formulou-se o primeiro Estatuto Brasileiro de Cooperativismo, por iniciativa de Carlos Alberto de Menezes, Inácio Tosta e outros. Dia 13 de agosto é

criada a Caixa Rural de São José do Herval.

- 1908 - Tem início o movimento João Pinheiro em Minas Gerais, que contou com a colaboração de Júlio Soares, Teixeira Duarte entre outros. Neste mesmo ano surgem no setor uva/vinhos, as cooperativas Aurora, de Bento Gonçalves, a vitivinícola de Garibaldi, que passou a contar com a maior instalação vinícola do cooperativismo gaúcho. ▲

Toda ação local tem um impacto global. Esse é o conceito que os movimentos de defesa do meio ambiente expressam no bordão que ensina a “pensar globalmente e agir localmente”. A professora Cleonice de Carvalho e Silva trouxe esse conceito para o estudo da História e da Geografia e desenvolveu um projeto de ação local que ganhou repercussão internacional. O *Projeto Construindo Conceitos e Valores a partir do Atlas Ambiental de Porto Alegre* levou alunos da 6ª, 7ª e 8ª séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Judith Macedo de Araújo, no Morro da Cruz, na Capital gaúcha, a uma nova atitude em relação ao ambiente em que vivem. “Ao conhecer histórica e geograficamente o território onde vivem, os alunos se sentem parte dele e se tornam responsáveis por sua conservação”, afirma Cleonice. Em seu projeto, a professora confirmou outro conceito querido aos ecologistas: Conhecer para preservar.

Por Ricardo Fiegenbaum

O projeto, criado em 1999, integrou, além das disciplinas de Geografia e História, também Língua Portuguesa, Arte e Ciências Naturais. O trabalho traz uma nova forma de estudar e aprender. “A proposta faz com que o aluno construa o seu conhecimento e o coloque em prática, dando com isso um nexos e uma utilidade para o seu estudo, desenvolvendo um maior interesse e participação nas problemáticas ambientais”.

O Morro da Cruz, onde começou o projeto da professora, sempre foi considerado um patrimônio ambiental

e paisagístico de Porto Alegre. Ao longo dos anos, no entanto, a ocupação desordenada do território provocou a degradação do ambiente. Daí a razão de o projeto da professora Cleonice ter alcançado importância ainda maior não só para os moradores locais, como também para toda a comunidade portoalegrense.

**DESENVOLVIMENTO** – Formada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS) em Licenciatura em Estudos Sociais e Licenciatura Plena em História, com pós-graduação em Educação Ambiental pelo Centro Universitário La Salle, Cleonice iniciou o projeto ensinando a representação do mundo físico em mapas temáticos de áreas conhecidas pelos alunos - a começar pela sala de aula. No desenvolvimento, utilizou várias estratégias para criar o conceito de território e construir a identidade territorial. “Fizemos visitas a reservas ambientais, e elaboramos desenhos de paisagens. Montamos uma coleção de rochas e de gravuras antigas da cidade. Selecionamos documentários e textos diversos de jornais e revistas. Construímos maquetes e criamos uma horta”,

conta.

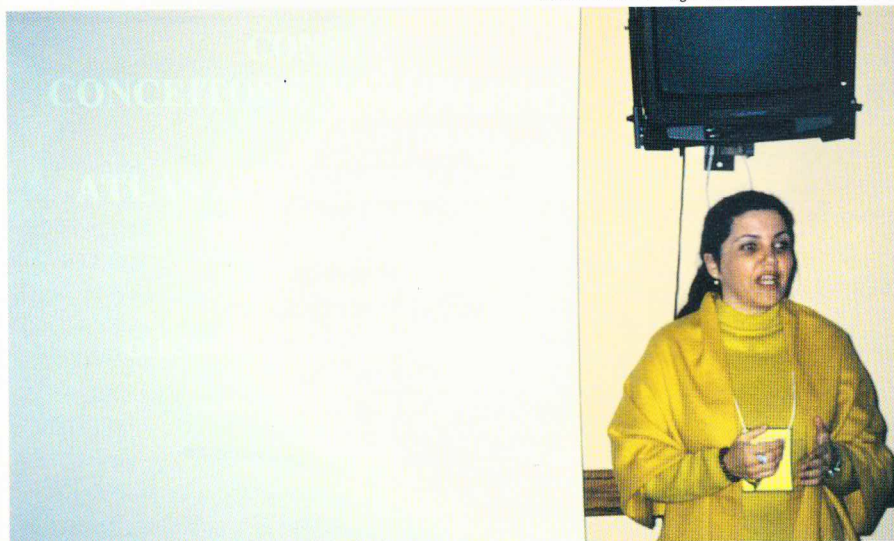
O resultado pode ser observado na postura dos alunos: conscientes da necessidade de mudança, eles criaram o grupo *Amigos do Verde* para ajudar a mobilizar a comunidade em busca da melhoria do ambiente no Morro da Cruz. Nota 10 para os alunos e o Prêmio Professor Nota 10, da Fundação Victor Civita da Revista Nova Escola, para a professora, que leciona geografia em escolas do município há dez anos e no Colégio Americano há 16.

**OBJETIVOS** – O trabalho visa desenvolver a valorização do ser humano, sua relação e atuação no mundo a partir de um amplo estudo do espaço geográfico em que o aluno está inserido. Proporciona a integração das diferentes áreas do conhecimento e a construção de uma identidade territorial local com base no raciocínio científico. Cleonice diz que “o projeto motiva os educadores a criarem programas interdisciplinares, partindo do espaço geográfico e da realidade em que os alunos vivem, e oportuniza uma maior conscientização ecológica”.

Além dos conceitos geográficos, o

## Conhecer para preservar

Fotos: Ricardo Fiegenbaum / Verbo PontoCom



Cleonice realizou trabalho multidisciplinar de conscientização ecológica ...



... com alunos de Porto Alegre ..

trabalho da professora tenta formar uma consciência ambiental. “Com isso é possível selecionar conteúdos das diferentes áreas, articulá-los em uma organização que permita ao aluno questionar, aprofundar, confrontar e refletir sobre sua realidade e as relações entre as diferenças culturais e espaciais.”

**DUAS ESCOLAS** – O projeto tem sido desenvolvido também no Colégio Americano, em Porto Alegre. A exemplo da escola municipal no Morro da Cruz, também os alunos do Colégio Americano criaram um grupo de educação ambiental. O *Defensores da Vida* e o *Amigos do Verde* atuam junto à comunidade em atividades relacionadas às questões ambientais. Cleonice comemora o sucesso do projeto em duas comunidades escolares, com realidades totalmente diversas. “Ele promoveu um encontro entre os representantes dos dois grupos de educação ambiental, rompendo em parte com os muros invisíveis da cidade e também fazendo com que os alunos de classes sociais tão diferentes se olhem de outra maneira. Este trabalho tenta formar lideranças conscientes e solidárias para que tenhamos um mundo mais humano e com melhor qualidade de vida”, acredita.

**VALORES** – Partindo do *Atlas Ambiental de Porto Alegre*, produzido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – veja matéria ao lado –, a professora não só trabalhou conceitos como também

valores como solidariedade, amor, respeito, liberdade, cooperação, fraternidade, honestidade, tolerância e união. Os alunos passaram a ter uma nova postura dentro da escola, respeitando mais os colegas e professores, e demonstraram mais interesse pelas diferentes disciplinas integradas ao projeto. Outra mudança significativa foi o fato dos alunos passarem a ver a importância da participação de cada um para construir um futuro melhor para todos.

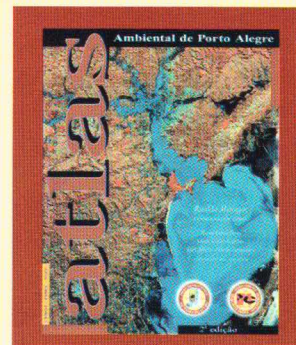
Os professores sentiram-se mais motivados a criar novas atividades práticas dentro das suas disciplinas e houve maior integração entre eles, o que veio a facilitar o desenvolvimento e sucesso dos trabalhos realizados. A comunidade passou a ter um comportamento novo em relação ao meio ambiente. Algumas áreas de risco passaram a ser evitadas e os resíduos sólidos separados.

**ALEMANHA** – O ineditismo do trabalho levou o *Atlas Ambiental de Porto Alegre* e o *Projeto Construindo Conceitos...* a serem expostos na Feira Universal de Hannover, na Alemanha, nos dias 17 a 23 de agosto de 2000, onde recebeu a visita de cerca de 5 mil pessoas de todo mundo.

Atualmente, a professora Cleonice de Carvalho Silva já está ampliando este projeto para uma maior integração entre as escolas, criando um Laboratório de Inteligência para o Ambiente Urbano. Esse projeto é inédito no mundo e conta com a parceria da UFRGS. O laboratório envolve alunos da Geologia, coordenados pelo professor Rualdo Menegat, que irão ensinar e aprender junto aos alunos do grupo de educação ambiental Amigos do Verde. Com isso, “procuramos aproximar os conhecimentos acadêmicos com os da comunidade, para que a escola efetivamente se torne um centro de saberes locais”, projeta Cleonice.

Com criatividade, a professora Cleonice de Carvalho Silva vem mostrando que o espaço da escola é, sem dúvida, um lugar privilegiado para construir outro conceito fundamental para a sobrevivência do planeta Terra: o de desenvolvimento sustentável. ▲

## O Atlas Ambiental de Porto Alegre



O Atlas Ambiental de Porto Alegre (concluído em 1998) é o resultado de um convênio firmado entre a UFRGS (Institutos de Biociências e Geociências), Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Em torno de 140 pesquisadores e técnicos destas instituições trabalharam no sentido de mostrar ao público a evolução dinâmica do meio ambiente de Porto Alegre, abordando o sistema natural e construído do município

Foram coordenadores: Rualdo Menegat, Maria Luiza Porto, Clóvis Carlos Carraro e Luís Alberto Dávila Fernandes

O apoio foi da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, UFRGS, INPE e empresas privadas.

A edição encadernada e o CD, apresentam a história natural da cidade, como preconizaram os naturalistas do século passado, mas fazendo uso das tecnologias, teorias e cosmovisão deste final de século. Além de muitos dados documentados, reúne o estado da arte e o conhecimento de fronteira das ciências que descrevem e explicam as dinâmicas dos sistemas natural e construído do município. Informações sobre o clima e a evolução geológica, fotos e imagens da flora e fauna, 124 aquarelas e 98 mapas. Totalmente ilustrado em cores. ▲

# O Pêndulo do Relógio: Intertextualidades

\*Magda Vergínia De Bona

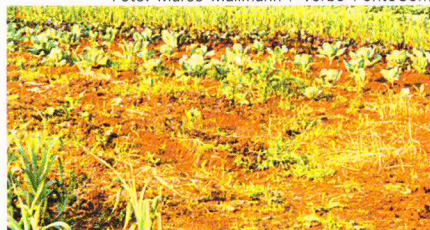
**I**nicialmente, é preciso destacar o que dois expoentes da educação, DEMO e MORIN, mencionam em suas obras. Este diz que "O Relatório Delors foi muito feliz ao estabelecer os quatro pilares da educação contemporânea: Aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer constituem aprendizagens que devem ser perseguidas de forma permanente "pela política educacional de todos os países" (2000, p.11); aquele que "O que melhor distingue a educação de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e o refazer-se pela pesquisa". (1986, p.01)

Acredita-se, então, que o professor precisa pesquisar e reconstruir o projeto político-pedagógico de seu trabalho. Os currículos, muitas vezes, são descontextualizados e distantes do mundo do aluno.

Pensando nisso, foi propiciado aos alunos da 1ª série da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, a leitura e a análise da obra O Pêndulo do relógio - do escritor rio-grandense Charles Kiefer pelo fato de essa obra ter uma temática próxima à realidade dos alunos.

A obra narra uma história em que Alfredo Muller, o protagonista, é um pequeno proprietário rural endividado.

Foto: Marco Mallmann / Verbo PontoCom



## Livro de Kiefer narra as dificuldades dos agricultores no século XX

Ele representa, com sua dívida, os descendentes de imigrantes da primeira metade do século XX. Sua saga, porém, acontece nas décadas de 1960/70, quando a região noroeste do estado começa a plantar soja para exportação. Por não ter recursos próprios para o custeio dessa cultura, recorre aos bancos e à cooperativa. Sozinho, fechado em si mesmo, torna-se personagem tipo dos pequenos agricultores endividados e sem saída.

Kiefer, diz que "a vida do agricultor era sempre o mesmo ramerrão: quando havia produção abundante, o preço caía, desestimulados, os agricultores desfaziavam-se de seus animais (...) Na cooperativa falavam de lei da oferta e da procura (...) Pra dizer a verdade estava disposto a pedir o cancelamento de sua matrícula de associado". (1984, p.07)

Nesse dilema, o pai de família, ainda,

ouve pelo rádio que deve comparecer à cooperativa na segunda-feira para tratar de assuntos de seu interesse. Sem alternativas e sem dividir com a esposa a sua problemática, preocupa-se com a passagem do tempo a qual é marcado pelo velho relógio de pêndulo, presente recebido há vinte e sete anos no casamento e que nunca parara de tocar. A inevitável passagem do tempo, simbolizada pelo pêndulo, marca o fim da propriedade do pequeno agricultor como também insinua, através do parar do pêndulo, a imagem do seu dramático fim.

No Rio Grande do Sul, muitos dos pequenos agricultores encontram-se em situação similar - obra e realidade se fundem. Como consequência do exposto, eis o êxodo rural em cena.▲

### Referências bibliográficas

- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores associados, 1996.
- KIEFER, Charles. O pêndulo do relógio. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

\*Mestranda em Educação e professora da EAFS

## Cooperativas de crédito contem conosco

- **Fomento**  
Assessoramento a grupos interessados em formar cooperativas
- **Auditoria**  
Contábil, Operacional e Negócios
- **Assessoria Normativa**
- **Centralização Financeira**  
Empréstimos para repasse e Aplicações Financeiras
- **Informática**
  - **Assessoria Jurídica**
  - **Contabilidade**
  - **Educação e Treinamento**

(51)3225-0588



**CECRERS**

**CECRERS – CENTRAL  
DAS COOPERATIVAS  
DE CRÉDITO MÚTUO  
DO RIO GRANDE DO SUL**

Rua Vigário José Inácio, 303  
3º andar – Porto Alegre – RS

# DICAS DA TERRA

## MASSEY FERGUSON



### Milho

Com o plantio de milho na época adequada, o produtor rural evita perdas desnecessárias. A produtividade é maior quando as condições do clima permitem o plantio nos meses de setembro e outubro. Na região Sul do Brasil, devido à ocorrência regular de chuvas, a época de plantio é maior: vai de agosto a dezembro. Em qualquer região, o milho for plantado depois da época recomendada, o rendimento pode cair até 30kg/ha por dia de atraso. No site [www.cnpm.embrapa.br](http://www.cnpm.embrapa.br), da Embrapa Milho e Sorgo, está disponível um zoneamento agrícola com informações precisas sobre as épocas recomendadas para o plantio de milho, além de uma série de dicas para a nova safra.



### Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo

A segunda edição do Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo foi anunciada na Expointer, em Esteio (RS). A premiação está dividida em 5 categorias: jornal, revista, rádio, TV e internet. Os jornalistas podem participar com até três reportagens sobre o setor rural e a agricultura brasileira, concorrendo a até R\$ 8 mil. Os trabalhos precisam ter sido publicados em veículos brasileiros entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2002, em língua portuguesa. Cada categoria terá três finalistas, que ganharão viagem com transporte e hospedagem totalmente pagos para a Agrishow 2003, quando serão revelados os grandes vencedores. As inscrições acontecem de 2 de janeiro até 14 de fevereiro de 2003. O regulamento está disponível na internet: [www.massey.com.br](http://www.massey.com.br).



### MF 34, a melhor da terra

Segurança, versatilidade, conforto do operador e menor dano mecânico aos produtos. Estas são algumas das características relatadas por proprietários da MF 34 consultados pela comissão julgadora do Prêmio Gerdau Melhores da Terra. Com o uso de tecnologias de alta precisão, a colheitadeira que acaba de conquistar o Troféu Ouro na categoria Destaque permite o mapeamento da lavoura. Assim o produtor rural consegue identificar as diferentes condições de produtividade e adotar as medidas necessárias para aumentar o rendimento. O parecer da comissão julgadora destaca o alto grau de aceitação dos clientes, pela grande capacidade operacional e a reduzida perda de grãos da máquina. Os usuários entrevistados também ressaltaram a qualidade do pós-venda no campo oferecida pela rede de concessionárias. Já foram comercializadas pela Massey Ferguson 750 colheitadeiras desde 1999, ano de lançamento do projeto, quando a MF 38 também foi premiada com ouro na categoria Novidade.

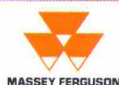
## As próximas Dicas da Terra vão ser colhidas na sua lavoura.

## DICAS FÉRTIS

Mande sua colaboração para a seção Dicas da Terra. A dica do mês vai ganhar um brinde. A dica do ano vai ganhar uma viagem especial à fábrica de Canoas - RS.

Participe acessando o nosso site [www.massey.com.br](http://www.massey.com.br) ou envie para Caixa postal 271, Canoas/RS - CEP 92001-970

[www.massey.com.br](http://www.massey.com.br)  
Serviço de atendimento ao produtor: 0800 7044198



• **CAÇAPAVA DO SUL:** • LOJAS REUNIDAS URBIS – COM. MOVEIS E ELETRODOM. – 55-2812055 (6% DESC. + 6% ELET. À VISTA / 15% + 5% MÓVEIS À VISTA); • WANTUIL R. ALVES LTDA – TECIDOS, CONFEC. E CALÇADOS – 55-2811364 (5% DESCONTO); • FUNERÁRIA CAÇAPAVA – FUNERÁRIA (10% À VISTA); • BELLA IZA – MASSOTERAPIA E ESTÉTICA – 55-2813270 (10% DESC. EM TRAT. MENSAL E PAG. À VISTA); • KOMACO MAT. CONST. – COM. MAT. CONSTRUÇÃO – 55-2811453 (5% À VISTA (EXCETO CIMENTO) E PROD. EM PROMOÇÃO).

• **CACHOEIRA DO SUL:** • FARMÁCIA DO POVO – MEDICAMENTOS E PERFUMARIA – 51-37221105 (10% À VISTA); • DIPEL PAPELARIA E MAT. ESC. – PAPELARIA, BAZAR, SUP. P/ INFO. – 51-37221317 (10% À VISTA, EXCETO INFORM., XEROX, LIVROS DIDÁTICOS); • MULTISOM – COMÉRCIO – 51-37225023 (10% À VISTA EM TODA A MERCADORIA E 5% NOS CDS); • LISINE VIDEO – LOCADORA DE VIDEO – 51-37232708 (10% À VISTA); • CASA SORIO – COMÉRCIO DE CALÇ. E CONFEC. – 51-37222709 (10% À VISTA); • MARIA BELLA CALÇADOS – COMÉRCIO DE CALÇADOS – 51-37231253 (10% À VISTA); • SÉTIMA ARTE LOCADORA – LOCAÇÃO DE FITAS VHS E DVDS – 51-37226318 (10% À VISTA); • DR. ANTONIO CRUZ – ADVOCACIA – 51-37231340 (50% À VISTA); • MODA AMERICANA – VAREJO / VESTUÁRIO – 51-37236570 (30% EM CAMA/MESA/BANHO/CALÇ./ROUPAS INF. - JUV); • OTICA DE FRANCESCHI – OTICA - RELOJOARIA E JOALHERIA – 51-37221591 (10% EM OCULOS 5% JOIAS E RELOGIOS - A VISTA); • KROLAB – ESTUDIO E LAB. FOTOGRAFICO – 51-37223545 (5% DESC. MERCADORIAS - 10% DESC. SERVIÇOS À VISTA);

• **CANOAS:** • SÃO FRANCISCO – AUTO-ESCOLA – 51-4775823 (PARCELAMENTO EM 6x); • MARTINS LTDA – CARDIOLOGIA – 51-4722815 (50% NA CONSULTA E ELETROCARDIOGRAMA); CONSULTORIO MEDICO – CLINICA GERAL – 51-4721204 (50% NA CONSULTA PARTICULAR); • MARIA IZABEL DE HOLLEBEM – SERVIÇOS DE PSICOLOGIA – 51-4665803 (20% NA CONSULTA PARTICULAR).

• **ESTEIO:** • FARMÁCIA ALQUIMIA – FARMÁCIA – 51-4734880 (12% À VISTA); • GILBERTO LUIS LOEF – GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA – 51-4732617 (30% NA CONSULTA PARTICULAR)

• **LAGOA VERMELHA:** • PASSO CERTO – CALÇADOS E ART. ESPORTIVOS – 54-3581881 (12% A VISTA - 5x E 10% A PRAZO); • LOJA ECONÔMICA – CONFECÇÕES – 54-3583328 (10% A VISTA E 5% A PRAZO).

• **PORTO ALEGRE:** • INST. CYRO MARTINS – SERVIÇOS DE PSICOLOGIA – 51-33814435 (10% DESC. NA CONSULTA (VARIA)); • ROSÂNGELA MARTINS – SERVIÇOS DE PSICOLOGIA – 51-2251171 (45% DEC. CONSULTA PARTICULAR); • COLCHÕES ORTOBOM – COLCHÕES E ESTOFARIA – 51-33256810 (30% E PARC. EM 9x PARA SÓCIOS E FUNCIONÁRIOS); • REGINA TAPARELLO – ESC. DE ADVOCACIA – 51-33430124 (PREÇOS ESPECIAIS); • NÚCLEO CRIAÇÃO LTDA – DESIGN GRÁFICO – 51-32283556 (10% À VISTA E 5% A PRAZO); • PORTO ALEGRE CITY HOTEL – HOTELARIA - HOSPED. E EVENTOS – 51-32125488 (50% NA HOSP. E ALUGUEL DE SALÃO); • LAB. CARLOS CHAGAS – ANÁLISES CLÍNICAS – 51-32238837 (50% NOS PREÇOS E TABELA);

• **SANTA MARIA:** • PRATIK ESPORTES – COMÉRCIO DE ART. ESPORTIVOS – 55-3271195 (5% DE DESC. NAS COMPRAS À VISTA); • LA MARLI – CONFECÇÕES – 55-2230258 (10% CONFEC. À VISTA / 5% À PRAZO); • CIMACO – FERRAGENS E MAT. CONSTRUÇÃO – 55-2215422 (5% À VISTA (EXCETO CIMENTO)); • BIOTEK – FARMÁCIA – 55-2251494 (6% À VISTA); • FIREBALL COMP. – VENDA E MANUTENÇÃO DE PCS – 55-30255353 (5% À VISTA E EM MANUTENÇÃO); • TOK D' CLASSE – COM. DE BIJUT. E ACESSÓRIOS – 55-2217353 (10% À VISTA); • SANFELICE TUR. – TURISMO – 55-2211040 (5% DESC. PASSAGENS DE EXCURSÃO)